

DA JMJ AO DIA A DIA

- Depois da JMJ, que foi um acontecimento único, especial, impossível de esgotar em palavras ou análises, e em que mesmo as memórias nunca conseguirão dizer tudo o que aconteceu, eis-nos com o grande desafio de viver a fé, experimentada com tanto entusiasmo nesse acontecimento extraordinário, dentro do quotidiano ordinário!

- Os grandes eventos são fundamentais, diria mesmo que sem eles a fé esmorece e a vida torna-se rotineira, mas o valor destes momentos especiais está na força que dão ao quotidiano. Não são especiais se uma vez acabados deixam de interessar ou influenciar.

Sobretudo os eventos que têm Deus no centro, quando bem vividos, introduzem algo de novo na vida de cada pessoa que os viveu. Como diz o salmista: "visitastes a terra e a regastes, enchendo-a de fertilidade. Por onde passastes brotou a abundância. Tudo canta e grita de alegria" (Sal 65).

- Agora que passou a Jornada, mas ainda está fresca em nós a memória de tudo o que aconteceu, é tempo de avaliar, no sentido mais profundo. Avaliar não é só ver o que correu bem ou mal, mas ver o efeito na nossa vida, ver os horizontes que foram abertos, as pessoas que conhecemos e as ideias que nos tocaram mais para reter todo o bem presente. A nossa fé foi desafiada, mas mais ainda, foi alimentada, e sai diferente porque nós saímos diferentes.

-É muito importante recordar que a nossa fé é sempre vivida dentro da história, dentro da nossa história pessoal e da história do mundo. Não está à frente da história ou por cima dela, não olha para a vida de fora, mas acontece e amadurece dentro da história, dentro do que nos acontece. A JMJ foi um momento marcante da história de Lisboa e de Portugal, mas a sua incidência é maior quanto maior for a abertura do coração com que foi vivida por cada um de nós. Quer os que fizeram muitas coisas na sua preparação, quer os que participaram em vários momentos ou encontraram muitos peregrinos, têm agora a oportunidade de recolher frutos. Mas, até a pena de não ter vivido tão bem quanto se gostaria é já uma certa experiência capaz de produzir frutos. O que não vale é a indiferença!

-Daqui brota a necessidade de discernir bem. Seja o que for que nos acontece: uma experiência forte ou um acontecimento tranquilo do quotidiano, tudo deve ser olhado com atenção, para não ficarmos à superfície. Esta tarefa é fundamental e é importante não nos deixarmos influenciar por slogans ou títulos de jornais, mas tentarmos penetrar no âmago da experiência vivida para recolher os apelos de Deus. Quer dizer que temos de olhar para o que acontece através de momentos de sossego e de oração, mas também é bom conversar com outros, porque juntos vemos aspectos que sozinhos não teríamos sequer reparado. O objectivo, contudo, não é só construir um elenco de coisas que aconteceram ou ideias que foram comunicadas, pretendemos ir mais longe.

-Num passo sucessivo, temos, portanto, de confrontar isso que aconteceu com o nosso coração. Mas atenção que quando aqui falo de coração não estou a falar apenas dos sentimentos que nos podem levar a dizer que foi giro ou maçador, mas daquilo que o coração humano encerra no seu mais íntimo, ou seja, falo de uma série de grandes exigências que encontramos em nós: exigência de Verdade, de Bem, de Beleza, de Justiça! Se o que aconteceu responde de algum modo a estas exigências, estamos no bom caminho e o evento revela-se em toda a sua grandeza.

Vem, finalmente, o passo decisivo sem o qual o discernimento não está completo! Porque a fé é vivida dentro da história, é importante que destes acontecimentos saia uma decisão de viver melhor. Faz parte da fé estar interessada e activa na história, a fé é autêntica quando nos leva a estar mais empenhado na vida do dia a dia, nas amizades, na família, nos lugares de trabalho ou estudo; quando nos faz ter mais profundidade na vida interior e reforça os laços das relações humanas. É também aqui que nasce o empenho missionário. Aliás, este começa por ser resposta ao desejo de partilhar com outros o vivido e vontade de convidar outros a conhecerem Aquele Jesus que tocou de modo novo a nossa vida. Esta vontade de passar à ação e que se manifesta na pergunta: "que queres que eu faça, Senhor?" é testemunho de que a Jornada foi mesmo um grande dom de Deus para quem a viveu, mas que, através desses, também pode agora chegar aos que não se deram conta ou não perceberam o que estava a acontecer. (in "Voz da Verdade", 10/09/2023 - P. Duarte da Cunha)

"É PRECISO ESCUTAR O OUTRO, ESCUTAR O ESPÍRITO"

"TEMOS QUE PEDIR CONTINUAMENTE AO ESPÍRITO O DOM DO DISCERNIMENTO" DIZ-NOS A IRMÃ EMÍLIA ALMEIDA, DA CONGREGAÇÃO DA DIVINA PROVIDÊNCIA E SAGRADA FAMÍLIA, QUE FAZ PARTE DA EQUIPA SINODAL DA ARQUIDIOCESE DE BRAGA. ATUALMENTE A EQUIPA É COMPOSTA TAMBÉM POR UM SACERDOTE E SEIS LEIGOS. DESDE A SEMANA PASSADA QUE O IGREJA VIVA APRESENTA ENTREVISTAS VOLTADAS PARA O SÍNODO, QUE ACONTECE EM ROMA, A PARTIR DE 4 OUTUBRO.

- **O que precisam as pessoas descobrir sobre o Sínodo que ainda não perceberam?** Ir. Emília - Primeiro não há motivação e depois parece-me que é o facto de que falamos uma linguagem pouco acessível às pessoas. Para além disso, parece-me que é muito importante ter essa consciência. As pessoas não estão abertas à novidade, à escuta... O stress que vivem hoje acaba por lhes tirar tempo e capacidade para pensar nas coisas sérias da vida.

- **O que é essa Igreja sinodal?** Ir. Emília - Dizia D. Manuel Martins: uma Igreja acolhedora, uma Igreja aberta, uma Igreja com espaço para todos. Ele até dizia, com muita graça, 'não é ela comunhão e sacramento?'. Uma Igreja gratuita, uma Igreja inovadora, uma Igreja capaz de sair de si e ir ao encontro do outro, dar-lhe voz e dar-lhe vez. Para mim, isso é o Sínodo.

- **As pessoas têm medo da mudança?** Ir. Emília - A mudança exige conversão. Exige que deixe o meu comodismo em primeiro lugar e exige que me desinstale dos meus critérios e que saiba, que tenha a capacidade de escutar. Escutar o outro, escutar o Espírito. O sentido de escuta quase não existe. Por isso é difícil as pessoas abrirem-se a esta novidade.

- **Reza-se pouco?** Ir. Emília - Sim. E quando se fala em conversão, pensa-se em conversão, pensa-se que o outro é que tem que se converter. A conversão, em primeiro lugar, tem que ser interior, no íntimo, no coração de cada um. Penso que nós, Igreja, temos que ser capazes de fazer uma conversão à nossa mentalidade para escutar o Espírito, porque Ele fala. Ele não fala só nos sacerdotes, nos bispos. Ele fala onde quer, como quer e quando quer. Ele fala em todos. Então, precisamos de ser capazes de escutar. Depois de uma conversão do coração, ser capaz de aceitar. Aceitar a diferença, a novidade. Ser capaz de aceitar que tenho que mudar e tem que começar por mim. D. Manuel diz uma coisa muito engraçada no final de um poema que ele intitulou de 'A Igreja Minha casa'. É muito lindo, termina dizendo: "se eu quiser, se tu quiseres, se nós quisermos, todos virão à Igreja, porque vão descobrir nela o rosto de Deus". Então a conversão começa em primeiro lugar por mim.

- **Revisitamos o Concílio Vaticano II para pôr em prática aquilo que não estava ainda a ser feito...** Ir. Emília - A Igreja já falou e está escrita muita coisa. Mas a verdade é que a conversão é também uma atitude. A Igreja precisa desta capacidade, de se abrir ao outro, à sua diferença, à sua mentalidade. O Papa Francisco diz que a Igreja é para todos. O mandato que Jesus nos deu é - Ide por todo o mundo e anunciai a todos a Boa Nova. Isto quer dizer que a Igreja tem que ser evangelizadora e tem que ser missionária. Só quando isso acontecer, no tu a tu, é que aquilo que foi escrito, delineado e pensado no Concílio Vaticano II, aquilo que está a ser escrito por teólogos, passa ao concreto. Quando nós formos capazes de sairmos de nós, ir ao encontro do outro, saber acolhê-los na sua diferença, nas suas mentalidades e desinstalar-nos de nós próprios. (continua) (Irmã Emília Almeida)

Atendimento do Pároco: Residência Paroquial - 4740-165 Belinho

Ter.: 16:30 às 18:00 hs / Sáb:10:00 às 12:00 hs

Telefone: 253 871 128 - Telemóvel: 966 310 616

*Eu sou a salvação do meu povo, diz o Senhor.
Quando chamar por Mim nas suas tribulações,
Eu o atenderei e serei o seu Deus para sempre.*

24 de setembro de 2023

FONTE VIVA



BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE S. PEDRO FINS - BELINHO

EMAIL: paroquiadebelinho@gmail.com FACEBOOK: Paróquia de Belinho

Ano - XVI

Nº 880

Ano Litúrgico A

Palavra do Senhor

XXV Domingo Comum



Mt 20, 1-16a

Aquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola: «O reino dos Céus pode comparar-se a um pro-prie-tário, que saiu muito cedo a contratar trabalhadores para a sua vinha. Ajustou com eles um denário por dia e mandou-os para a sua vinha. Saiu a meia-manhã, viu outros que estavam na praça ociosos e disse-lhes: 'Ide vós também para a minha vinha e dar-vos-ei o que for justo'. E eles foram. Voltou a sair, por volta do meio-dia e pelas três horas da tarde, e fez o mesmo. Saindo ao cair da tarde, encontrou ainda outros que estavam parados e disse-lhes: 'Porque ficais aqui todo o dia sem trabalhar?'. Eles responderam-lhe: 'Ninguém nos contratou'. Ele disse-lhes: 'Ide vós também para a minha vinha'. Ao anoitecer, o dono da vinha disse ao capataz: «Chama os trabalhadores e paga-lhes o salário, a começar pelos últimos e a acabar nos primeiros'. Vieram os do entardecer e receberam um denário cada um. Quando vieram os primeiros, julgaram que iam receber mais, mas receberam também um denário cada um. Depois de o terem recebido, começaram a murmurar contra o proprietário, dizem-do: 'Estes últimos trabalharam só uma hora e deste-lhes a mesma paga que a nós, que suportámos o peso do dia e o calor'. Mas o proprietário respondeu a um deles: 'Amigo, em nada te prejudico. Não foi um denário que ajustaste comigo? Leva o que é teu e segue o teu caminho. Eu quero dar a este último tanto como a ti. Não me será permitido fazer o que quero do que é meu? Ou serão maus os teus olhos porque eu sou bom?'. Assim, os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos».

- **Celebração Batismal: 16/setembro/2023** – Sofia Torres Cunha, filha de Carlos Jorge Enes Cunha e de Sandra Alexandrina Merrelho Torres. Neta paterna de Valentim Monteiro Cunha e de Carminda Gonçalves Enes. Neta materna de Torcato Séres Martins Torres e de Olívia de Faria Merrelho.

Meditando a Palavra - "IDE VÓS TAMBÉM PARA A MINHA VINHA"
 Todos somos convocados. Ninguém fica de fora, porque Deus sai ao encontro de todos. É deste modo que Deus quer mudar o nosso coração, esvaziando-o do ciúme e da inveja, para o encher de generosidade e de amor.

"O teu olho é mau, porque eu sou bom?" - Estamos perante uma das parábolas mais «surpreendentes e interpeladoras» (José Antonio Pagola). O protagonista é o senhor da vinha. Apesar de ser conhecida como «a parábola dos trabalhadores da vinha», talvez seja mais adequado dizermos «a parábola do patrão que queria trabalho e pão para todos». Com esta parábola, Jesus Cristo realça dois pontos importantes: Deus ama todas as pessoas e a todas convida a viver a partir da comunhão com ele. Quão difícil é aceitar este modo de ser e de agir de Deus! Quantos cristãos se sentem como aqueles trabalhadores matutinos que se consideram enganados?! É a lógica daqueles que pensam que tudo se mede a partir do esforço e do trabalho. Do ponto de vista dos primeiros trabalhadores, não está certo que quem suportou o peso do dia e o calor ardente seja equiparado a quem trabalhou apenas uma hora no momento mais favorável do dia. A verdade é que não se trata de uma questão de justiça, pois todos receberam o que tinha sido acordado, aquando do convite para trabalhar na vinha. É, pois, uma questão de ciúme e de inveja: os primeiros não aceitam que todos, em especial os últimos, recebam o mesmo. A intervenção final do senhor da vinha é esclarecedora: «Amigo, não estou a ser injusto contigo. [...] Quero dar a este último o mesmo que a ti. [...] O teu olho é mau, porque eu sou bom?».

Purificar o olhar - A inveja é uma grande fonte de conflitos, a começar pela instabilidade interior que provoca no invejoso: faz dele uma pessoa agitada, incapaz de elogiar e de sentir alegria pela felicidade alheia. A inveja é um sentimento destrutivo. No início desta 'série', «resolver conflitos e fazer amigos», assinalamos que a qualidade dos pensamentos interfere no modo como agimos e reagimos às situações. Propusemos a mais-valia de começar por 'falar' para dentro de nós e de ter pensamentos positivos. Dissemos que é o primeiro passo para ser eficaz na resolução de conflitos e na relação com pessoas difíceis. Temos de admitir que alguns conflitos começam dentro de nós, a partir do ciúme e da inveja que deixamos crescer nos nossos corações. Sejamos corajosos a reconhecer que, às vezes, também somos nós a pessoa difícil. Porque «a inveja é uma doença do olhar, é sobretudo nessa direção que se orienta a cura: melhorar-se a si próprio, em vez de destruir o bem alheio» (Paolo Scquizzato). Somos chamados a purificar o nosso olhar. É um poderoso antídoto contra o sentimento de inveja. Muitas vezes somos prisioneiros dos nossos padrões de julgamento e de avaliação. Não há aquele que chega primeiro, que é o mais merecedor, não há superioridade ou prioridade. Cuidemos o nosso olhar! O outro é um companheiro, não é um concorrente, é um companheiro de jornada, é aquele com quem podemos partilhar o pão de cada dia.

Intenções — 25 de Setembro a 1 de Outubro

Segunda 19:30 horas
 Rosa Maria Gonçalves (Aniv.) e Isabel Maria Serra (Aniv.)
 Manuel Augusto Pereira Almeida/Honra de São João Baptista
 Isaura Almeida Gonçalves, marido e filho
 Manuel Enes da Cruz, pais e sogros|Aurora Martins
 José Laranjeira Viana|Cândido Ribeiro Coutinho
 Maria Dias da Cruz e marido Manuel Fernandes Penteado

Terça 19:30 horas
 Alcinda Pires Almeida|Aurora Martins/Cândido Ribeiro Coutinho
 Quintino da Silva Marques, filhos Cândido, Glória e Manuel e sogros
 Torcato e Maria

Quarta 19:30 horas
 Lúcia de Jesus Maia Alvarães e pais
 Carolina Augusta Cepa Laranjeira/Manuel da Costa Pereira Cardante
 Benjamim Almeida dos Santos, Amélia de Lurdes Rodrigues Merrelho,
 Maria Amélia dos Santos Abreu e Manuel Merrelho|Aurora Martins

Quinta 19:30 horas
 Alfredo de Sousa Miranda (Aniv.), esposa e filho|Aurora Martins
 Manuel Rodrigues Lima (Aniv.)
 Paulina Alves da Silva, Valdemar Gonçalves Pereira (Aniv.) e filho
 José Maria/Maria Amélia Almeida Coutinho|Olívia Torres Pereira
 Gracinda do Rosário Martins Gomes/Maria Glória Moreira Marques
 Manuel Martins Penetra e filho José Coutinho Martins

Sexta 19:30 horas
 Rosalina Bedulho Abreu (30º Dia)|Olívia Alves Caseiro Moreira
 Aurora Martins/Maria Olívia Pereira Meira Torres
 Coppée Pascale Odette Marcelle Andrée Martins
 Intenções particulares de F. A.
 Maria Dias da Cruz e marido Manuel Fernandes Penteado
 Maria Alice Torres da Costa e Alfredo Martins Sampaio
 Emília Pires Alves Rolo e David Pires Alves Rolo

Sábado 19:30 horas
 António Pires de Barros (Aniv.)|Aurora Martins
 Manuel Pires Marques (Aniv.)|Pe. Manuel Alves Coutinho
 Maria Gonçalves Ribeiro Neves, Manuel Fernandes Gomes e filha
 Maria de Lurdes
 Paulo Domingos da Costa Martinez e pai Júlio
 Manuel Alfredo de Sousa Oliveira e primo Fernando

Domingo 8 horas—Intenções dos fiéis
Domingo 10 horas
 Lúcia de Carvalho Gonçalves da Costa/Fernanda Gonçalves Marques
 Olívia de Jesus Sampaio Pereira|Aurora Martins
 Pe Joaquim Lima (agradeci.to de graças recebidas)
 Honra de Nossa Senhora dos Emigrantes
 Honra do Santíssimo Sacramento e Intenções dos membros do Club
 de caçadores

-**Celebração de missas:** 3, por António Alves, Maria Leontina M. Marques e Maria Amélia Costa Venda, msc., genro/irmão Augusto Venda|5, por Fernanda Gonçalves Marques, msc., marido Cândido|2, por Maria Dias da Cruz e marido Manuel Fernandes Penteado, msc., filha Maria|1 Trintário Gregoriano por Alberto Peixoto Domingues, mc., filha Bernardete.

-**Oferta em honra de Nossa Senhora de Fátima:** 100,00€ (com celebração de 1 missa, em sufrágio dos pais, irmã neta de Maria de Lurdes Sampaio Pereira).

- **Ofertório da missa das Comunidades e Agrupamento de Escuteiros do Pe. Carlos Lopes (Guimarães):** 34,26€.

Campanha para a Conservação e Restauro dos altares: Total 46.876,43€. Obrigado!

Acólitos	Edite, Iara, Afonso, Dinis, Rafael, Rodrigo, Tomás, Tiago, Leticia e Dinis.	
Leitores	Sáb	Juventude Unida de Belinho
	Dom	José e Marta Neco e Luisa
Grupo Limpeza	Mª de Lurdes Faria Forte, Amélia Eiras Rodrigues, Mª Virgínia Abreu Barros e Fátima Jesus A. Gonçalves.	